

Numero de inscrição

2025647082

Instituição

OCA Associação da Aldeia de Carapicuíba

Título da tecnologia

Oca Um Lugar Para Se Ouvir

Título da Tecnologia Social

Rendar Saberes: Tecnologia Social de Moda Sustentável e Economia do Cuidado

Nome da instituição proponente

OCA Associação da Aldeia de Carapicuíba

CNPJ da instituição proponente

04.069.395/0001-30

Endereço da instituição proponente

Rua Xapuri 600 Jardim Colonial 06343-020 Carapicuíba SP

Contatos da instituição proponente

11 93245-2587

projetos@ocaescolacultural.org.br

Dados do representante legal da instituição

Diretor Presidente: Julio Cesar da Rocha Pombo Bond

RG 14.971D - CREA/RJ

CPF 038.074.527-53

Nacionalidade: brasileiro

Nascimento: 22/03/1943

Estado Civil: união estável

55(11)9 93841596

email: projetos@ocaescolacultural.org.br

Dado(s) do(s) responsável(is) pela Tecnologia Social

Coordenadora Geral: Lucilene Ferreira da Silva

Cargo Coordenadora Geral

CPF 877.946.596-04

RG 5.941.577 data de expedição 29/12/2014 Local PMMG/MG

Data de nascimento: 12/01/1972

Telefone: 11 99104-7380

Email: lucilene.silva@ocaescolacultural.org.br

Resumo da Iniciativa - até 700 caracteres

Rendar Saberes: Tecnologia Social de Moda Sustentável e Economia do Cuidado é uma tecnologia social desenvolvida por mulheres do Coletivo Rendeiras da Aldeia, na Comunidade da Aldeia de Carapicuíba (SP), que articula a tradição da renda renascença, o uso de matéria-prima natural e durável (100% algodão) e a organização coletiva do trabalho. A iniciativa promove a formação de novas rendeiras, envolvendo mulheres e crianças na transmissão de saberes, geração de renda e fortalecimento dos vínculos comunitários. Ao transformar o território em um polo de renda renascença, a tecnologia valoriza o tempo do fazer, o cuidado entre mulheres, a autonomia econômica e práticas de produção responsáveis, sustentáveis e culturalmente enraizadas.

Situação Problema - até 1.200 caracteres

A iniciativa Rendar Saberes nasce da realidade vivida por mulheres da Comunidade da Aldeia de Carapicuíba, marcada pela precarização do trabalho feminino, baixa renda, informalidade e pouca valorização dos saberes tradicionais. Muitas mulheres, especialmente negras, indígenas, idosas e migrantes, encontram poucas oportunidades de geração de renda compatíveis com o cuidado com a família, o território e sua saúde física e emocional. Soma-se a isso um modelo dominante de produção têxtil baseado na exploração do trabalho, no descarte rápido e na desvalorização do tempo do fazer artesanal. Nesse contexto, a renda renascença, saber tradicional transmitido entre gerações, corria o risco de desaparecer ou permanecer invisibilizada. A ausência de políticas de formação continuada, organização produtiva e reconhecimento cultural agravava a vulnerabilidade dessas mulheres. A tecnologia social responde a esse cenário ao estruturar processos coletivos de formação, produção sustentável com matéria-prima durável e valorização do cuidado, criando condições reais de autonomia econômica, fortalecimento comunitário e permanência dos saberes no território, podendo ser implantada em contextos semelhantes de vulnerabilidade social e cultural.

Histórico da instituição proponente - até 2.500 caracteres

A Oca Escola Cultural é uma organização da sociedade civil com quase 30 anos de atuação na Comunidade da Aldeia de Carapicuíba (SP), desenvolvendo ações continuadas nas áreas de cultura, educação, geração de renda e fortalecimento comunitário, com centralidade no protagonismo de mulheres, crianças e jovens. Sua atuação é territorial, de base comunitária, e orientada pela valorização de saberes tradicionais, processos coletivos de aprendizagem e práticas sustentáveis.

No campo da economia solidária e da produção responsável, a Oca estruturou o Coletivo Rendeiras da Aldeia, formado majoritariamente por mulheres negras, indígenas, idosas e migrantes, que encontraram na renda renascença não apenas uma fonte de renda, mas um caminho de autonomia, pertencimento e cuidado. A de processos formativos contínuos, a instituição promove a transmissão intergeracional do saber do rendar, envolvendo mulheres e crianças, garantindo a permanência dessa tradição no território.

A Oca atua na organização produtiva do coletivo, no acesso a matéria-prima natural e durável, na qualificação dos processos de produção artesanal, na valorização do tempo do fazer e na inserção das rendeiras em circuitos culturais e econômicos justos. Essa trajetória permitiu transformar a comunidade em um polo reconhecido de renda renascença, gerando impacto econômico e simbólico para diversas famílias.

Além da produção, a instituição desenvolve ações de cuidado integral com as mulheres, articulando saúde, formação, cultura e trabalho, reconhecendo que sustentabilidade econômica está diretamente ligada ao bem-estar, à escuta e às condições dignas de vida. Essa experiência acumulada fundamenta a criação da tecnologia social Rendar Saberes, que sistematiza práticas de formação, produção sustentável, economia do cuidado e organização coletiva, com potencial de reaplicação em outros territórios que enfrentam desafios semelhantes de vulnerabilidade social, invisibilização do trabalho feminino e risco de desaparecimento de

saberes tradicionais.

Contribuição da iniciativa para solução do desafio - até 2000 caracteres

A iniciativa Rendar Saberes: Tecnologia Social de Moda Sustentável e Economia do Cuidado contribui diretamente para o desafio de Consumo e Produção Responsáveis ao propor um modelo produtivo alternativo ao sistema têxtil industrial, baseado na valorização do trabalho artesanal, no uso de matéria-prima natural e durável e na organização coletiva do trabalho feminino. Ao reconhecer o tempo do fazer, a iniciativa reduz a lógica do descarte e do consumo acelerado, promovendo práticas sustentáveis ancoradas na qualidade, na permanência e no cuidado com as pessoas e com o território.

A tecnologia social atua na formação contínua de mulheres, crianças, adolescentes e jovens na renda renascença, garantindo a transmissão de saberes tradicionais e criando condições para que a produção sustentável seja também economicamente viável. Ao estruturar o território como um polo de renda renascença, a iniciativa amplia a geração de renda local, fortalece redes solidárias e estimula relações de consumo mais conscientes, conectadas à origem dos produtos e à história de quem os produz.

Para responder aos desafios contemporâneos da sustentabilidade, a iniciativa incorporou adaptações importantes, como a qualificação dos processos produtivos, o uso consciente de materiais 100% algodão, o aprimoramento do acabamento e da durabilidade das peças, além da organização do trabalho em ciclos compatíveis com a vida das mulheres. Também foram integradas ações de cuidado, escuta e formação, reconhecendo que a sustentabilidade econômica está diretamente ligada à saúde, ao bem-estar e à permanência das mulheres no processo produtivo.

Dessa forma, Rendar Saberes apresenta uma solução concreta e reaplicável para territórios que enfrentam precarização do trabalho feminino e impactos do modelo têxtil industrial, contribuindo para a construção de práticas de consumo responsável, produção ética e fortalecimento comunitário.

Objetivos da iniciativa - até 1.000 caracteres

O objetivo geral da iniciativa Rendar Saberes: Tecnologia Social de Moda Sustentável e

Economia do Cuidado é estruturar e disseminar uma tecnologia social baseada na renda renascença, que promova produção sustentável, autonomia econômica de mulheres e fortalecimento comunitário, a partir da valorização de saberes tradicionais e do cuidado com as pessoas e o território.

Como objetivos específicos, a iniciativa busca: formar mulheres e crianças na prática da renda renascença, garantindo a transmissão intergeracional do saber; organizar processos coletivos de produção artesanal com uso de matéria-prima natural e durável; fortalecer redes de economia solidária e relações de consumo responsável; ampliar a geração de renda local de forma ética e sustentável; promover o cuidado integral das mulheres envolvidas, reconhecendo o tempo do fazer como valor produtivo; e sistematizar a metodologia da tecnologia social, possibilitando sua reaplicação em outros territórios com contextos semelhantes de vulnerabilidade social e cultural.

Descrição da iniciativa - até 5.000 caracteres

A iniciativa Rendar Saberes estrutura-se como uma tecnologia social de base comunitária, desenvolvida a partir da experiência continuada do Coletivo Rendeiras da Aldeia, articulando formação, produção artesanal sustentável, pesquisa cultural, cuidado coletivo e organização produtiva do território.

A metodologia é organizada em fases integradas, que podem ser adaptadas e reaplicadas em outros contextos comunitários:

Fase 1 - Escuta, pesquisa e reconhecimento dos saberes

O processo inicia-se com rodas de conversa e convivência, nas quais as mulheres compartilham suas histórias de vida, trajetórias de trabalho e relação com a renda renascença. Nessa fase é realizada a pesquisa e documentação da tradição musical do grupo, identificando e registrando os cantos de trabalho entoados durante o rendar, muitas vezes trazidos de suas memórias afetivas, rurais ou migrantes. Esses cantos acompanham o ritmo da produção, organizam o tempo coletivo, fortalecem vínculos e atuam como ferramenta de transmissão de saberes, cuidado emocional e pertencimento.

Fase 2 - Formação técnica e transmissão intergeracional

As mulheres mais experientes atuam como mestras na formação de novas rendeiras, ensinando o passo a passo da renda renascença: preparação dos materiais, desenho, execução dos pontos, acabamento e leitura do tempo do fazer. Crianças, adolescentes e jovens participam desse processo como aprendizes, garantindo a continuidade do saber. Paralelamente, os cantos de trabalho são ensinados oralmente, reforçando a aprendizagem coletiva e o vínculo entre fazer manual, corpo, voz e memória.

Fase 3 - Produção sustentável e organização coletiva do trabalho

A produção é realizada com matéria-prima 100% algodão, durável e de baixo impacto ambiental, valorizando a qualidade e a longevidade das peças. O trabalho é organizado de forma coletiva, respeitando os tempos das mulheres, suas condições de saúde e vida familiar. A economia do cuidado é um princípio estruturante: cuidar do corpo, da escuta, do ritmo e das relações é parte indissociável do processo produtivo.

Fase 4 - Valorização cultural, circulação e geração de renda

As peças produzidas circulam em feiras, exposições, desfiles, parcerias culturais e criativas e espaços de economia solidária, fortalecendo relações de consumo responsável e ampliando a geração de renda local. Os cantos de trabalho integram apresentações, registros audiovisuais e ações educativas, reafirmando a dimensão cultural e imaterial da tecnologia social.

Fase 5 - Sistematização e reaplicação da Tecnologia Social

Todo o processo é continuamente documentado por meio de registros escritos, fotográficos, audiovisuais e musicais, resultando em materiais que orientam a reaplicação da tecnologia social em outros territórios. A sistematização contempla tanto os aspectos técnicos da renda quanto os princípios do cuidado, da organização coletiva e da integração entre trabalho manual e tradição musical.

A iniciativa conta com o apoio institucional da Oca Escola Cultural, que atua na coordenação metodológica, na formação continuada, no cuidado integral das mulheres, na articulação de parcerias e na difusão da tecnologia social. Quando presentes, designers, artistas especialistas contribuem com espaços de circulação, registro, pesquisa e valorização dos saberes tradicionais, respeitando sempre o protagonismo das rendeiras.

Dessa forma Rendar Saberes consolida uma tecnologia social que integra produção sustentável, cultura, memória, música e economia do cuidado, oferecendo uma resposta concreta, sensível e replicável aos desafios do consumo e da produção responsáveis.

Interação com a Comunidade - até 2.000 caracteres

A interação com a comunidade é um princípio estruturante da tecnologia social Rendar Saberes e está presente em todas as etapas do processo, do planejamento à avaliação. A iniciativa nasce das necessidades, saberes e escolhas das mulheres da Comunidade da Aldeia de Carapicuíba, que participam ativamente da concepção, desenvolvimento e aprimoramento da metodologia.

No planejamento, a Oca Escola Cultural realiza rodas de conversas e reuniões coletivas com as rendeiras, nas quais são identificados desafios, prioridades e objetivos. Essas escutas orientam decisões sobre formação, produção, organização do trabalho, ritmo das atividades e circulação das peças, respeitando os tempos e as condições de vida das participantes.

Durante a execução, a comunidade atua como protagonista. As rendeiras mais experientes assumem o papel de mestras, conduzindo a formação de novas mulheres, crianças, adolescentes e jovens, enquanto o trabalho produtivo é organizado de forma coletiva. As decisões relacionadas à produção, divisão de tarefas, prazos, valores e participação em ações externas são discutidas e deliberadas em grupo.

O monitoramento acontece por meio de encontros semanais de avaliação e acompanhamento, nos quais as mulheres analisam o andamento das atividades, os impactos na renda, na saúde, no cuidado e na vida comunitária. Esses encontros permitem ajustes permanentes na metodologia, fortalecendo práticas de autogestão, corresponsabilidade e cuidado coletivo.

A avaliação é realizada de forma participativa e contínua, sendo consolidada em uma avaliação anual, acompanhada da construção de um planejamento anual com metas claras, definidas coletivamente. Esse processo considera resultados econômicos, sociais, culturais e de bem-estar, além da permanência e transmissão dos saberes tradicionais.

A Oca Escola Cultural atua como mediadora e apoio técnico, garantindo estrutura, registro e sistematização, sem substituir o protagonismo da comunidade. Assim, Rendar Saberes consolida uma tecnologia social baseada na decisão compartilhada, na escuta permanente e na corresponsabilidade entre instituição e comunidade.

No monitoramento, os encontros periódicos funcionam como espaços de avaliação contínua, onde as mulheres refletem sobre o andamento das atividades, os impactos na renda, na saúde, no cuidado e na vida comunitária. Ajustes na metodologia são realizados a partir dessas avaliações coletivas, garantindo que a tecnologia social permaneça viva, pertinente e adequada ao território.

A avaliação acontece de forma participativa, por meio de relatos, depoimentos, registros e observação dos efeitos gerados na autonomia econômica, no fortalecimento dos vínculos e na permanência dos saberes tradicionais. A comunidade também participa da atualização das informações e dos registros da iniciativa, assegurando sua apropriação e continuidade.

Estratégia de Continuidade das Ações - até 2.000 caracteres

A continuidade das ações da tecnologia social Rendar Saberes é assegurada por um conjunto de estratégias integradas que articulam formação permanente, organização comunitária, sustentabilidade econômica e institucionalidade. A iniciativa, que já tem 20 anos, está inserida na atuação continuada da Oca Escola Cultural, organização com presença territorial consolidada e compromisso de longo prazo com a Comunidade da Aldeia de Carapicuíba.

Uma estratégia central é a formação contínua de novas rendeiras, envolvendo mulheres e crianças, garantindo a transmissão intergeracional do saber e a renovação permanente do coletivo. Esse processo assegura que a tecnologia social não dependa de indivíduos específicos, mas do fortalecimento da comunidade como um todo.

A organização produtiva coletiva e a geração de renda a partir da produção artesanal sustentável fortalecem a autonomia econômica das mulheres, criando condições reais para a manutenção das atividades ao longo dos anos. A valorização da qualidade, da durabilidade das peças e do tempo do fazer contribui para relações estáveis de produção e consumo responsável.

A iniciativa também se sustenta por meio de parcerias culturais, educacionais e institucionais, que ampliam os espaços de circulação das peças, de reconhecimento dos saberes e de valorização simbólica do trabalho das rendeiras. Essas parcerias fortalecem redes de economia solidária e ampliam a visibilidade da tecnologia social.

Outro eixo fundamental é a sistematização permanente da metodologia, com registros escritos, audiovisuais e musicais, que permitem a replicação da tecnologia social em outros territórios, fortalecendo sua permanência e expansão. O planejamento anual com metas claras, construído coletivamente, orienta a continuidade das ações e a avaliação dos resultados ao longo do tempo.

Por fim, a articulação da iniciativa com políticas públicas de cultura, economia solidária, direitos das mulheres e desenvolvimento comunitário amplia suas possibilidades de institucionalização, contribuindo para que Rendar Saberes se consolide como referência territorial e tecnológica de produção sustentável, economia do cuidado e fortalecimento comunitário.

Resultados Alcançados - até 2.500 caracteres

Desde sua implantação, a tecnologia social Rendar Saberes tem gerado resultados concretos na vida das

mulheres participantes e no território da Comunidade da Aldeia de Carapicuíba. Atualmente, a iniciativa envolve diretamente dezenas de mulheres rendeiras, majoritariamente negras, indígenas, idosas e migrantes, além de crianças, adolescentes e jovens que participam dos processos de aprendizagem e transmissão dos saberes. A formação contínua resultou na ampliação do número de mulheres capacitadas na renda renascença, fortalecendo a autonomia econômica e a permanência do saber tradicional no território.

Do ponto de vista quantitativo, a iniciativa contribuiu para a geração regular de renda para as participantes, ampliando a participação das mulheres em circuitos de economia solidária, feiras, exposições e parcerias culturais. O território passou a ser reconhecido como um polo de renda renascença, fortalecendo a produção local e beneficiando indiretamente diversas famílias. Também houve aumento no número de ações formativas, encontros semanais de produção, rodas de conversa e apresentações culturais relacionadas aos cantos de trabalho.

Os resultados qualitativos são evidenciados pelo fortalecimento dos vínculos comunitários, pela elevação da autoestima das mulheres e pelo reconhecimento de seus saberes como conhecimento legítimo e valioso. Relatos das participantes apontam sentimentos de pertencimento, cuidado mútuo, segurança e orgulho pelo trabalho realizado. As mulheres destacam a importância do respeito aos seus tempos, da escuta coletiva e da possibilidade de conciliar geração de renda com saúde, cuidado familiar e vida comunitária. A transmissão dos saberes para crianças, adolescentes e jovens fortalece a identidade cultural e o sentido de continuidade.

O acompanhamento dos resultados é realizado de forma contínua e participativa, por meio de encontros semanais de avaliação e acompanhamento, nos quais são observados aspectos produtivos, econômicos, sociais e de bem-estar. Esses encontros geram ajustes permanentes na metodologia. Anualmente, é realizada uma avaliação consolidada, articulada a um planejamento anual com metas claras, definidas coletivamente. O monitoramento também inclui registros escritos, fotográficos, audiovisuais e musicais, além de depoimentos das participantes, permitindo a análise dos impactos econômicos, sociais, culturais e simbólicos da iniciativa.

Esses resultados demonstram que Rendar Saberes promove transformações duradouras, sustentáveis e reaplicáveis, fortalecendo mulheres, território e saberes tradicionais a partir de uma economia baseada no cuidado.

Local(is) de implantação e público atendido pela iniciativa

A iniciativa Rendar Saberes: Tecnologia Social de Moda Sustentável e Economia do Cuidado está implantada na Comunidade da Aldeia de Carapicuíba, município de Carapicuíba (SP), território onde a Oca Escola Cultural atua de forma continuada.

As participantes diretas são aproximadamente 30 mulheres rendeiras, majoritariamente mulheres negras, indígenas, idosas e migrantes, integrantes do Coletivo Rendeiras da Aldeia e aprendizes da renda, envolvidas diretamente nos processos de formação na renda renascença, produção artesanal sustentável, organização coletiva do trabalho e geração de renda.

Participantes diretos da formação intergeracional são cerca de 20 crianças e adolescentes da comunidade, que participam dos processos de aprendizagem da renda renascença, da convivência com as mestras rendeiras e da transmissão dos saberes tradicionais e dos cantos de trabalho.

Ação coletiva é ampliada através do Encontro Anual de Rendeiras, que reúne aproximadamente 50 mulheres rendeiras, ampliando a troca de saberes, o fortalecimento de redes, a valorização cultural da renda renascença e a articulação entre mulheres de diferentes gerações e territórios.

Os participantes indiretos são aproximadamente 300 pessoas, entre familiares das rendeiras, moradores da comunidade e público alcançado por meio de feiras, exposições, apresentações culturais, ações formativas e circulação das peças produzidas.

O público-alvo da iniciativa é composto prioritariamente por mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com recorte de gênero, raça, etnia e geração, além de crianças e adolescentes da comunidade, fortalecendo vínculos familiares, comunitários e culturais.

Valor estimado para implantação da Tecnologia Social

R\$200.000,00 Para aquisição de materiais, pagamento das oficinas, ajuda de custo para passagem das alunas, alimentação no período do curso.

Qual Desafio Fundação BB 40 anos proposto no item 6.4 do regulamento (Igualdade Étnico-Racial, Consumo e Produção Responsáveis, Energia Limpa e Acessível), sua Tecnologia Social pretende atender?

Igualdade Etnico Racial

Link do Youtube da iniciativa (opcional)

<https://youtu.be/0D1qOHI-DPE?si=pIL1Xr2ALmRWP7IQ> (exposição Museu A Casa)

[O grupo Rendeiras da Aldeia recupera a tradição da Renda Renascença Matéria TV Cultura - 25 Nov 2019](#)

[Rendeiras da Aldeia - Um projeto da Oca Escola Cultural](#)